

02/07/2019

SER MULHER

**Ser caminho de ida, de volta,
de contorno e de atalhos**

Maria Helena Barros de Oliveira

[Advogada. Vice Presidenta do Núcleo de Pesquisa em Gênero,
Raça e Etnia NUPEGRE/EMERJ. Chefe do Departamento de
Direitos Humanos e Saúde - DIHS/ENSP/FIOCRUZ]

O que é ser mulher?

É olhar o tempo passar e do nada tentar entrar na engrenagem da vida e cumprir um papel já designado, escrito e eternizado?

Será que é perambular pela vida e de vez ou outra sentar um pouco, descansar do nada fazer, e continuar perambulando?

Será não medir as consequências, e num rompante de vida gritar pela liberdade e se esconder com medo do ser livre.

O que é isso companheira?

Ser mulher é ter garra, é abrir a porta da vida e se construir, apesar do duro, discriminador e misógino mundo masculino.

Ser mulher é saber-se marcada pelas determinações dos proibidos e dos não permitidos.

Ser mulher é tomar café do ontem, almoçar o agora e jantar o amanhã.

É buscar a poesia, mesmo onde parece que tudo se fez silêncio, onde tudo se fez indiferente.

É ter certeza de suas dúvidas e assim construir uma grande teoria da conspiração do ser feliz.

É dedilhar o ser competência, com muita leveza e esperança.

É afagar o complexo, desnudá-lo e sorrir de sua simplicidade.

É chorar pela dor do nada, pela dor da outra pessoa, pela dor do mundo, pela dor de saber-se mulher.

É rir o riso maroto, o riso do faço de conta que acredito, o riso do tudo vai dar certo, mesmo que chova torrencialmente e os planos seriam uma praia com um sol de verão.

Ser mulher é seduzir.

É ser sedução em partituras do impossível som eterno.

Ser mulher é catar os cacos, colocar uma roupa esvoaçante e sair correndo procurando a rua esperança e sentar no jardim da paz, com muita vida a aventurar.

Ser mulher é dizer não à violência, que é produzida desde que somos ainda uma pequena que aparentemente ainda não sabe para onde vai,

e que querem nos levar para algum lugar. É ser fala silenciosa e silêncio ensurdecedor.

É reivindicar e depois desistir,

simplesmente porque mudou de ideia.

É lutar, por vezes com muita dor e dificuldade, para não ser submissa, também para não ser intolerante e arrogante.

Ser mulher é misturar temperos, provar sabores e degustar prazeres.

Ser mulher é compreender que a indecisão é um momento de espera e que breve algo será ou não completado.

Ser mulher é pensar que tudo vai dar certo, que tudo é possível, principalmente quando do nosso útero ou nosso coração produzimos outra vida.

Vida a ser acompanhada,

vida a ser amada de forma incondicional.

Ser mulher é ser companheira da natureza, é ser parceira do sonho, é dançar junto com a melodia e cantar o improvável, o inesperado.

É refletir na tela o olhar de que jamais voltarei e estender a mão para um afago do talvez ficar.

Ser mulher é ter consciência que somos muitas e diversas. Calmas, apressadas, serenas, agitadas, interrompidas, concluídas, simplesmente mulher.

Ser mulher é não ter trajetória e sim certeza dos atalhos, das voltas e dos recomeços.

Ser mulher é ter quase como certo que amanhã será outro dia e aprender a pisar devagarinho como nos ensina Dona Ivone Lara.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.